"Você nunca se cansa disso, Hino?"

Atrás de mim, ouvi o som de um líquido correndo. Não era o chuveiro, mas outra coisa.

Terminei de lavar o cabelo antes de me virar para dar uma olhada.

Os lados da banheira da nossa casa, feita de pinho-do-japão, eram perfeitamente retos e juntos formavam um retângulo. Segundo a Nagafuji, aquilo era maior do que o banheiro inteiro da casa dela. Falando nela, ela estava atualmente boiando naquela mesma banheira, com as mãos apoiadas na borda. Seus pés batiam de leve na água, e de vez em quando, sua bunda aparecia na superfície.

"Do quê?"

"É que pensei, já que você faz isso todo dia..."

“Hmm”, murmurou para si mesma enquanto olhava para o teto. Parecia até que estava com dificuldade para encontrar as palavras certas. Seu rosto estava bem vermelho a essa altura, provavelmente porque já tínhamos passado bastante tempo no banho. A gente era bem rápida para se lavar, mas por algum motivo, a parte de ficar na banheira sempre acabava demorando. *Vai entender.*

De qualquer forma, não era só a expressão da Nagafuji que parecia suavizada pela água quente; o comentário dela também.

Tirei um momento para pensar naquilo, mas mesmo assim, não consegui entender direito.

"Eu juro que não gosto nada dessa mania que você tem de pensar tudo aí dentro da cabeça e só falar a conclusão", reclamei, enquanto despejava um pouco de água na cabeça. "Mas também não quero ouvir tudo, não. Só me dá a versão resumida."

"Hmph. Você que é egoísta, Hino."

Por um instante, eu considerei seriamente jogar o balde nela.

"Enfim. Sobre o que a gente tava falando mesmo?"

Murmurando de novo, Nagafuji encostou a bochecha na borda da banheira. Parecia que estava pensando profundamente em alguma coisa, embora, ao mesmo tempo, eu duvidasse que realmente houvesse muito acontecendo ali dentro. Era a Nagafuji, afinal de contas. Alguns momentos depois, ela se endireitou e começou a se lavar, começando pelos braços e seguindo a partir daí.

Nunca tinha parado para pensar nisso, mas vendo ela fazer aquilo, percebi que eu sempre lavava o corpo na mesma ordem exata. *Será que a Nagafuji também tinha um ritual próprio?* Tentei lembrar da última vez que tomamos banho juntas.

"A banheira. Ela é tão grande que eu fico pensando se você não acha entediante quando está sozinha", Nagafuji enfim disse, dessa vez de um jeito que dava para entender.

Como eu imaginei; não era nada tão complicado assim.

"Só isso?"

"Uhum."

Como ela tinha passado tanto tempo pensando numa coisa tão simples? E "entediante"? Inclinei levemente a cabeça para o lado.

Ao fazer isso, meu cabelo molhado grudou na bochecha e no pescoço.

"'Entediante' não é bem o que eu penso quando tomo banho."

"E o que você pensa, então?"

"Nada. Eu só fico viajando. Às vezes, fico imaginando como vai continuar o último mangá que eu li."

"Acho que você devia usar mais essa sua cabeça."

"Tirou as palavras da minha boca."

E, mesmo assim, ela sempre tirava boas notas na escola. Eu realmente não sabia o que pensar sobre isso.

Será que eu tinha que aceitar que ela era mais inteligente do que eu?

"E agora? Tá pensando em quê?"

"No quanto eu queria que você parasse de fazer tanto barulho."

Nagafuji estava, no momento, espirrando água pra todo lado com os dois pés.

"Ah, isso?" ela disse, olhando para os próprios dedos. Parecia que estava fazendo aquilo no automático e nem tinha percebido até eu falar. Assim como a pele dela, os dedos também estavam meio avermelhados. "Meus pés vão te salvar do tédio."

"Dispenso. Isso parece bem irritante."

Agora que eu tinha terminado de me lavar, desliguei o chuveiro e fui até a banheira.

Ainda tinha bastante espaço, apesar do tamanho da Nagafuji. Só mostrava o quão grande era aquela banheira. Eu podia entrar onde quisesse. E, mesmo assim, por algum motivo, eu sempre acabava me espremendo bem do lado dela.

Com os ombros agora debaixo d'água, virei na direção da parede e soltei uma risada.

"Não tô usando muito a cabeça, né?"

Logo se abriu um espacinho ao lado da Nagafuji.

Como se fosse a coisa mais natural do mundo, me movi rapidinho para ocupar ele.

Isso sempre acontecia quando eu não pensava direito.

"Eu gosto muito da sua banheira, Hino."

"Gosta?"

"Uhum. E gosto de você também."

"Hã?"

Por mais direto que fosse, o que eu tinha acabado de receber era uma confissão de amor. Eu podia ver os pés e a bunda da Nagafuji se movendo para cima e para baixo.

"Aliás."

"O quê?"

Olhando fixamente para a frente, Nagafuji fechou a boca.

Seus pés voltaram a bater na água.

Esperei alguns segundos antes de repetir:

"O quê?"

"Desculpa. Esqueci o que ia dizer."

"Sabia..."

Alguns instantes se passaram, até que eu também comecei a sentir os efeitos do calor.

Levantei. Tinha chegado no meu limite.

"Terminei."

"Contou até dez mil certinho?"

"Sim, sim", respondi com a cabeça enquanto saía da banheira. Por algum motivo, Nagafuji saiu logo em seguida.

Era a noite antes da excursão da escola, e lá estava ela, na nossa casa.

Qual parte da viagem fez ela querer dormir aqui? Sinceramente, não saberia dizer.

"Hino fresquinha, direto da água quente!"

Esse comentário aleatório foi seguido dela segurando meus dois braços.

"Ei, para com isso. Não me agarra. Vai secar o cabelo ou sei lá."

O motivo de eu ter escolhido responder isso, especificamente, era bem simples: eu podia sentir gotículas d'água caindo na minha cabeça. E como se tivesse sido provocada, Nagafuji virou a cabeça de repente, fazendo essas mesmas gotículas virarem uma lâmina que acertou minha testa e minhas bochechas.

Qual era o problema dela, sério? Por que ela sempre agia assim? Tentando esconder meu espanto, dei a volta nela e comecei a me secar. Por mais espaçosa que fosse a banheira, o vestiário parecia meio apertado com duas pessoas ali.

"Ei, por que você quis tomar banho comigo, afinal?"

Ela simplesmente entrou depois de mim como se fosse a coisa mais normal do mundo.

"Hmm? Porque é divertido."

"...Você não mudou nada com os anos, né?"

Tirando o tamanho dos peitos.

"Além disso, achei que essa banheira era grande demais pra uma pessoa só."

"Acho que a maioria das pessoas consideraria isso algo bom..."

Como sempre, Nagafuji conseguia ir contra o senso comum nos momentos mais aleatórios.

Tínhamos acabado de colocar as roupas de volta quando ela soltou:

"A comida aqui é meio sem gosto."

"Hmm?"

"A comida daqui, digo."

"Eu lembro de você ter comentado isso antes", ela acrescentou.

"Ah, é. Não sei por quê, mas meus pais parecem gostar assim."

A variedade no cardápio — ou melhor, a falta dela — era, honestamente, a pior parte. Todo dia a gente comia as mesmas coisas. Era tão sem graça que até doía. Como a nossa casa, as tradições por aqui também eram bem rígidas. Meus pais e meus irmãos faziam de tudo para nunca sair do padrão.

Não era tão difícil encontrar esse tipo de sistema antigo e antiquado, totalmente desconectado do resto do mundo, se você soubesse onde procurar.

Deixando os argumentos sobre certo e errado para outro dia, o que eu podia afirmar com certeza agora era que a nossa família era definitivamente uma dessas.

"É sua mãe quem cozinha?"

"Não. É a empregada."

A única vez que aquela mulher ia para a cozinha era para preparar chá. Isso quando ela estava em casa, o que não acontecia em vários dias, para falar a verdade.

O simples ato da Nagafuji secar o cabelo fazia o peito dela balançar para frente e para trás. *Sério, o que estava acontecendo com a humanidade?* Fui lá e empurrei aqueles sacos enormes por baixo, só pra levar uma pancada na cabeça quando voltaram.

"Comida sem sabor me deixa sem apetite."

"Nem me fala."

A conversa continuou mais ou menos nesse ritmo por alguns momentos.

"E é isso. Quero lembrancinhas."

"Que cara de pau."

Apesar da minha resposta, acabei fazendo um desvio rápido pela cozinha quando saímos do vestiário. Devia ter alguns biscoitos por lá, no mínimo.

Por que será que o cheiro de nabo estava tão forte? Era isso que comeríamos amanhã? Provavelmente.

Não demorou muito para a empregada que estava diante da panela de ensopado notar a minha presença.

"Aconteceu alguma coisa?"

"Não, nada."

Ignorando a pergunta dela, fui direto até a prateleira e dei uma olhada. Logo encontrei o que estava procurando e, depois de pegar um punhado, me virei e fui embora. Quanto ao chá, eu tinha quase certeza de que ainda tinha um pouco no meu quarto. *A gente podia tomar lá mesmo, né? Claro que podia.*

No corredor, compartilhei minhas descobertas com a Nagafuji, que estava me esperando.

"Encontrei uns docinhos."

"Boa."

Eu tinha comprado esses doces outro dia, quando fui buscar uma encomenda na loja de chá.

Não tinha a ver com a situação, mas a moça que trabalhava lá também tinha uns peitões. Sério, o que estava acontecendo com a humanidade?

Nós duas voltamos pro meu quarto. Apesar de a casa ter um quarto separado para hóspedes, foi ali que o *futon* dela foi colocado. *Por quê? Bem, eu simplesmente achava que o título de "hóspede" não combinava com ela.* Era da

Nagafuji que estávamos falando*. Não tinha motivo pra usar o quarto de hóspedes*. Talvez fosse o efeito do banho me deixando meio tonta, mas ao pensar nisso, senti uma pontinha de emoção crescer dentro de mim.

"Qual sabor você mais gosta?"

"Vermelho?"

"Vermelho não é um sabor."

Fui lá e belisquei a bochecha dela, que ainda brilhava do banho longo que tínhamos tomado.

"Esses doces não são todos sabor açúcar?"

"Não, com certeza não."

Peguei os quatro potes diferentes de onde os docinhos tinham vindo e mostrei para a Nagafuji. Ela inclinou a cabeça para o lado, confusa.

Ela tava mesmo surpresa? Bem, até dava para entender — isso era bem diferente do que a maioria imaginaria quando ouvia a palavra "doces".

"Chá preto, café, chá verde e... chá torrado?"

Apesar de todos terem a mesma aparência sem cor nenhuma, e de só dar para distinguir um do outro olhando os rótulos colados nos potes, eles realmente tinham sabores diferentes.

"Sinto que há uma conexão aqui. Uma conexão com o chá."

"Sim. Bem-vinda à nossa família."

Depois de fuçar todos os potes, Nagafuji acabou escolhendo o que tinha o rótulo "chá verde". Ela abriu a tampa com um estalo satisfatório e até comentou sobre isso. Aí fechou a tampa. Mal tive tempo de perguntar o motivo e ela já abriu de novo, só para fechar logo depois. *O som. Ela estava curtindo o som.*

"Ei, para de brincadeira e come logo."

"Hmm..."

Ela soltou um resmungo desanimado enquanto colocava a tampa de volta no lugar. *Era sempre assim, se distraía com qualquer coisinha.*

Como se estivesse testando, Nagafuji pegou um único doce e o colocou lentamente na boca.

Fiquei observando de lado, vendo seus dedos — ainda avermelhados do banho — apertando a bolinha verde de açúcar.

Mal ela terminou de mastigar e seus olhos se arregalaram.

"Hmm?"

Pegou mais dois. Depois três. E continuou dali para frente. Um sorriso satisfeito se formou no rosto dela quando acabou de mastigar, e então ela soltou, numa voz aguda e animada:

"Esses são bons. Muito bons."

"Melhor que sejam, considerando o preço."

"Sim, sim."

Mesmo assim, continuou comendo. Só de olhar ela fazendo aquilo, eu já me sentia mais calma.

Quanto a mim, peguei a garrafinha de chá que tinha mencionado mais cedo. Já estava bem morna depois de tanto tempo fora da geladeira.

"Quer um pouco?"

"Quero."

Entreguei a garrafa para a Nagafuji. Depois de dar um gole, ela virou o olhar para mim.

"Você não tá a fim de comer doce, Hino?"

"De boa. Preguiça de escovar os dentes de novo."

"Quer que eu escove pra você, então?"

"....."

Não resisti e imaginei como seria.

"Idiota..."

"Bem, tanto faz. Acho que vou comer esses doces sozinha."

Nagafuji foi em frente e pegou mais doces. Nenhum sinal de arrependimento nos olhos dela.

Para garantir que sobrasse um pouco para mim — e também evitar problemas mais tarde — rapidamente movi os outros potes fora do alcance dela antes que ela pudesse pegar mais.

"Tá ansiosa pra viagem escolar?"

"Nem um pouco."

"Já foi pra Kyushu antes?"

"Não. A gente não costuma viajar pelo país. Aparentemente, não é interessante o suficiente."

"Entendi, entendi."

Que reação fraca.

Apesar de ter sido ela a iniciar a conversa, parecia que comer os doces era bem mais atrativo.

"E onde foi que você viajou não faz muito tempo?"

"Pro Havaí. Te trouxe um souvenir."

"E antes disso?"

"Itália. Também te trouxe um souvenir de lá."

"E antes disso?"

"Err..."

Parece que ela estava perguntando só por perguntar. Entre os dedos, ela segurava um doce em forma de estrela.

Eu acabei dizendo:

"Por que você não tenta lembrar sozinha? Deve me conhecer o suficiente pra saber."

E pensar que, momentos antes, ela tinha me dito para usar a cabeça.

Nagafuji congelou no lugar. O que eu tinha dito me parecia uma afirmação completamente comum, mas ela estava agindo como se fosse algo muito além disso. Depois de alguns momentos de silêncio, finalmente falou:

"Ah, é assim que é."

Essas palavras foram seguidas por uma risadinha curta.

"Hmm?"

"É", ela assentiu, parecendo genuinamente alegre.

Quase me parecia que ela estava gostando disso mais do que do doce. Se eu tivesse que adivinhar, diria que não era só impressão minha.

Seus dedos se moviam no ar, e o pedaço de doce que ela apertava entre eles também.

"Você é muito fofa, Hino."

"Para com isso. Não fica falando esse tipo de coisa."

"Você sempre fica tocando nos meus seios. Talvez um dia eu faça o mesmo com você."

"Seu cérebro é realmente tão liso assim?"

Jantamos, tomamos banho juntas e agora estávamos nos jogando conversa fora até a hora de dormir.

Parecia até que a viagem escolar já tinha começado.